

RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA

Elisângela Vicente Cavalcante Roma¹
Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino²
Cláudia Germana Virgínio de Souto³
Nereide de Andrade Virgínio⁴

RESUMO

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos à exposição de patógenos, por desempenharem um trabalho diretamente envolvido no processo de sistematização da assistência de enfermagem. O trabalho exercido por esses profissionais requer maior qualificação técnica, conhecimento e segurança nos procedimentos executados. A adoção de técnicas e métodos adequados, bem como a prática de medidas eficazes de higiene e segurança do trabalho eliminam ou minimizam os riscos ocupacionais. Objetivou-se identificar os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante a assistência ambulatorial. Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, cujo propósito foi identificar as publicações sobre os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante o atendimento de urgência no periódico SCIELO. O levantamento bibliográfico desta RI foi realizado por meio da internet, através da consulta dos periódicos, sendo determinada a leitura de todos os resumos publicados nas revistas no período do estudo. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: artigos publicados como ensaio clínico, resultado de pesquisa, relato de experiência ou revisão de literatura, disponíveis online e na íntegra, nos idiomas inglês e português, no período de 2001 a 2014. Foi excluído 1 artigo por não abordar especificamente a temática, 1 nota editorial e 7 artigos sem descrição do percurso metodológico. Desta forma, 10 estudos fizeram parte da amostra. Identificou-se que os profissionais de saúde estão expostos e vulneráveis aos riscos ocupacionais e que a ausência de segurança e conhecimentos técnicos específicos da prática profissional facilitam a contaminação dos agentes patógenos. Sugere-se que os órgãos responsáveis sejam mais efetivos em conduzir estes profissionais de saúde a uma prática regulamentada e aplicável, a fim de minimizar a exposição ao risco e informações que possibilitem a esse profissional a reflexão necessária sobre as condições de trabalho e o cuidar de si.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Enfermagem. Assistência ambulatorial.

¹ Enfermeira. Discente do curso de especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE. E-mail: elienferm2012@hotmail.com.

²Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Especialista em Saúde da Família e enfermeira assistencial do Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho. E-mail: dannyaurilia@hotmail.com

³Enfermeira. Coordenadora de Estágios da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. E-mail: claudiagermana1@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestre pela Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora Geral do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/PB.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos à exposição de patógenos, por desempenharem um trabalho diretamente envolvido no processo de sistematização da assistência de enfermagem. O trabalho exercido por esses profissionais requer maior qualificação técnica, conhecimento e segurança nos procedimentos executados.

O aumento das doenças ocupacionais passou a afetar os trabalhadores, após o século XX, nos quais a sobrecarga de trabalho para obter uma remuneração satisfatória influenciou em inúmeras atividades, ocasionando maior vulnerabilidade ao risco físico e mental¹. No entanto, a exposição aos riscos ocupacionais não está necessariamente associada às doenças ocupacionais e aos acidentes de trabalho, estão relacionadas ao tempo ou à duração da exposição, das práticas e dos hábitos laborais, assim como da susceptibilidade individual do trabalhador^{2,3}.

Os riscos ocupacionais são classificados pela organização mundial de saúde como biológicos, físicos, químicos e ergonômicos, que interferem no processo saúde/doença, embora algumas vezes de maneira abrupta e outras de forma insidiosa, na maneira de viver ou de morrer dos trabalhadores, no modo de conduzir a vida⁴.

No laboratório, os profissionais de enfermagem estão expostos aos mesmos riscos que os profissionais atuantes em hospitais e atendimento pré-hospitalar (APH). Podemos citar os acidentes ocasionados por material perfurocortante, tão comuns entre os profissionais de Enfermagem, devido ao número elevado de manipulação, principalmente de agulhas, que sempre representam prejuízos aos profissionais e às instituições, pois tais acidentes oferecem riscos à saúde física e mental dos trabalhadores⁵.

A exposição aos riscos biológicos é preocupante, uma vez que são causadores de muitos problemas de saúde dos trabalhadores, pois, ao executarem atividades que envolvem o cuidado direto e indireto aos pacientes, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por micro-organismos presentes no sangue ou outros fluídos orgânicos. As agulhas têm sido reconhecidas como um

dos principais problemas de exposição para os trabalhadores na aquisição de infecção, expondo-os também aos riscos mecânicos⁶.

Observamos, no cotidiano dos profissionais de enfermagem, certo desconhecimento em relação ao processo de trabalho e sua relação com a saúde/doença, ocasionado, muitas vezes, pelo despreparo desses profissionais em reconhecerem o trabalho como um possível agente causal nos agravos à saúde, aliado à falta de informações sobre os riscos ocupacionais aos quais estão susceptíveis⁴.

Muitas instituições adotaram as precauções padrão como medidas de proteção aos trabalhadores, porém, estudos recentes realizados, tanto no Brasil como no exterior, têm demonstrado que, mesmo assim, a exposição e a infecção continuam ocorrendo de maneira elevada. A aplicação das precauções não é suficiente para garantir as medidas de prevenção, devendo fazer parte das estratégias as reflexões a respeito das mudanças de comportamento e as causas de acidente⁶.

Em unidades hospitalares, os profissionais atuam em contato direto e contínuo com o paciente, configurando-se, portanto, em um ambiente no qual esses riscos e as exposições aos mesmos são maiores e mais frequentes. Porém, isso não diminui o risco a que profissionais que atuam em laboratório estão expostos, entre eles destacamos os riscos físicos, os químicos e os biológicos⁵.

As principais infecções a que está sujeito o trabalhador da saúde são a Hepatite B e tuberculose pulmonar, citomegalovirus (CMV.), HIV, rubéola, herpes simples, herpes zoster, gastroenterite infecciosa, infecções respiratórias por vírus, citando ainda as doenças causadas bactérias: *Staphylococcus aureus*, *E. Coli* e outras⁷.

O desafio dos profissionais de enfermagem e cidadãos, com relação ao desrespeito e à falta de conhecimento a que estão submetidos, é lutar por políticas públicas, formação profissional e prática institucional que favoreçam melhores condições de trabalho, assim como uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores de enfermagem⁸.

Vários estudos abordam que as condições laborais vivenciadas por muitos trabalhadores da equipe de Enfermagem, particularmente em ambiente hospitalar,

têm ocasionado problemas de saúde, frequentemente relacionadas à situação e ao setor de trabalho, provocando prejuízos pessoais, sociais e econômicos. Em consequência, têm sido constantes os acidentes, o absenteísmo e o afastamento por doenças, dificultando a organização do trabalho em diversos setores, a rotina dos serviços e, por conseguinte, a qualidade da assistência de Enfermagem⁸.

Embora os profissionais de saúde promovam o cuidado ao indivíduo, pouco se sabe a respeito de cuidar de sua própria saúde profissional. São múltiplas as formas de prevenção adotadas, porém, ao longo do tempo ocorre variação do seu enfoque.

A adoção de técnicas e métodos adequados, bem como a prática de medidas eficazes de higiene e segurança do trabalho elimina ou minimiza os riscos ocupacionais. Tais medidas de prevenção e de controle de riscos biológicos baseiam-se em conhecimentos diversos, envolvendo os de higiene e biossegurança do trabalho, assim como de educação, administração, engenharia e até de recursos legislativos^{9,10}.

Para tanto, o estudo foi norteado pela seguinte questão: quais os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante a assistência ambulatorial? Desse modo, objetivou-se identificar os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante a assistência ambulatorial.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, cujo propósito foi identificar as publicações sobre os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante o atendimento de urgência, no periódico SCIELO.

Para construção de uma RI é necessário percorrer 6 etapas¹¹. Na primeira deve ser elaborada a pergunta norteadora, definida neste estudo como: quais os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem durante um atendimento de urgência?

A etapa subsequente concerne a busca ou amostragem na literatura. O levantamento bibliográfico desta RI foi realizado por meio da internet, através da consulta dos periódicos, sendo determinada a leitura de todos os resumos publicados nas revistas no período do estudo.

Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: artigos publicados como ensaio clínico, resultado de pesquisa, relato de experiência ou revisão de literatura, disponíveis online e na íntegra, nos idiomas inglês e português, no período de 2001 a 2014, contendo no título ou nas palavras-chave os descritores Riscos Ocupacionais, Enfermagem e Assistência Ambulatorial. Foram excluídos estudos de atualização, notas editoriais, artigos sem métodos explicitados e fora do período delimitado para o estudo.

Na terceira etapa foi realizada a coleta de dados, definindo-se o instrumento para reunir e sintetizar as informações. Neste estudo, foi utilizada parte do instrumento validado por Ursi¹², selecionando-se dos artigos itens como título, autores, área de atuação, país de origem, ano de publicação, idioma, objetivos, métodos, resultados e conclusão.

Na quarta etapa foram avaliados os estudos incluídos na RI. Foi excluído 1 artigo por não abordar especificamente a temática, 1 nota editorial e 7 artigos sem descrição do percurso metodológico. Desta forma, 10 estudos fizeram parte da amostra. Após a leitura e análise crítica de todos os estudos selecionados, estes foram agrupados nos seguintes eixos temáticos: Riscos Ocupacionais, Enfermagem, Assistência ambulatorial, Doença e Trabalho.

A quinta e sexta etapas relacionam-se à interpretação dos resultados e à apresentação da RI propriamente dita, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa, podemos identificar a dinâmica que envolve o adoecimento e o acidente de trabalho, identificando os elementos consensuais e as divergências, a relação entre os processos de trabalho, as determinações sociais e a manifestação de doenças do trabalho e profissionais, a exposição ocupacional a agentes nocivos para a saúde do trabalhador e seus agravos latentes e residuais. Os profissionais de enfermagem que atuam tanto em hospitais, atendimento pré-hospitalar (APH), como laboratórios, expõem-se a acidentes de trabalho pelo manuseio constante com pérfuro-cortante e também por infecções causadas por vírus e bactérias^{8, 13}.

Recomenda-se que os programas de saúde incluam a proteção, a recuperação e a promoção da saúde do trabalhador de forma integrada e que sejam dirigidos não só aos trabalhadores que sofrem, adoecem ou se acidentam, mas também ao conjunto dos trabalhadores¹³.

O número de mortes causadas por acidentes e doenças relacionadas ao trabalho ultrapassa aquele causado por epidemias como a AIDS. No Brasil, segundo o Ministério da Previdência Social, em 2005, foram registrados 492 mil casos de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, com 2.708 mortes de trabalhadores¹³,
14 .

As mais frequentes causas dos acidentes de trabalho são resultantes dos chamados “atos inseguros”, praticados pelo próprio trabalhador. Contudo, sabemos que mesmo aqueles acidentes que ocorrem pelo descuido do trabalhador muitas vezes são condicionados por diferentes determinantes, tais como o cansaço provocado pelas horas extras, estafas crônicas, horas não dormidas, alimentação e transporte deficientes, precárias condições ambientais, manuseio de máquinas e equipamentos que requerem atenção redobrada, intensificação do ritmo de trabalho, exigências de um trabalhador polivalente e más condições de vida e de trabalho, entre outras causas¹⁰.

Se reconhecermos que a saúde e a doença se definem como um processo dinâmico, expresso no corpo, no trabalho, nas condições de vida, nas dores, no prazer e no sofrimento, enfim, em tudo que compõe uma história singular, mas também coletiva, pela influência das múltiplas lógicas inscritas nesse processo, estaremos caminhando para uma concepção ampliada de saúde do trabalhador¹³.

A 3ª Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador, realizada em dezembro de 2005, referendou esta orientação política. Uma das resoluções aprovadas aponta à necessidade de o Estado promover ações de integralidade no desenvolvimento de políticas universais, intersetoriais e integradas, saúde, trabalho e emprego e previdência social, contemplando ações preventivas, de promoção da saúde, de vigilância (epidemiológica, sanitária, ambiental, e de saúde do trabalhador), curativas e de reabilitação que garantem o acesso do trabalhador a um atendimento humanizado, cuja consecução esteja assegurada nas três esferas de governo-federal, estadual e municipal¹⁰.

Destaca-se ainda transformar os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), com base na Norma regulamentadora NR-4 do Ministério do Trabalho, em serviços especializados de segurança e saúde no trabalho, contando com a participação efetiva das empresas e dos órgãos públicos e privados na melhoria das condições laborais, de forma articulada com os profissionais das áreas de saúde, segurança e meio ambiente¹⁴.

Todos envolvidos neste processo devem se reconhecer e estabelecer relações de horizontalidade na construção de proposições que visem a vigiar e proteger a saúde. Deve-se, igualmente, garantir o estabelecimento de medidas efetivas na proteção dos trabalhadores, incorporadas à política gerencial e de desenvolvimento das empresas e articuladas com a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador¹⁰.

Toda instituição de saúde deve ter um protocolo quando se tem ocorrência de acidentes ocupacionais com exposição a sangue e fluidos corpóreos em que constem recomendações profiláticas pós-exposição e acompanhamento desse trabalhador, pelo menos, durante seis meses após a exposição⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que os profissionais de saúde estão expostos e vulneráveis aos riscos ocupacionais, e que a ausência de segurança e conhecimentos técnicos específicos da prática profissional facilita a contaminação dos agentes patógenos.

A limitação do estudo foi observada a partir da busca dos artigos, sendo identificadas poucas publicações relacionadas ao tema deste estudo.

Sugere-se que os órgãos responsáveis sejam mais efetivos em conduzir estes profissionais de saúde a uma prática regulamentada e aplicável, a fim de minimizar a exposição ao risco e informações que possibilitem a esse profissional uma reflexão necessária sobre as condições de trabalho e o cuidar de si.

OCCUPATIONAL HAZARDS OF NURSING TEAM DURING THE AMBULATORY CARE

ABSTRACT

Nursing professionals are prone to exposure of pathogens to play a work directly involved in the systematization of nursing assistance process. The work done by these professionals requires greater technical skill, knowledge and security in the run procedure. The adoption of appropriate techniques and methods as well as the practice of effective hygiene and occupational safety eliminate or minimize occupational risks. This study aimed to identify occupational hazards of the nursing staff during an emergency call. This is an integrative review (IR) literature whose purpose was to identify publications on occupational risks of nursing staff during the emergency care in SCIELO journal. The literature of this RI was conducted via the Internet through the periodic consultation, being determined to read all articles published in magazines during the study period. As inclusion criteria was established: articles published as clinical trial, research results, experience report or literature review, available online and in full in English and Portuguese, from 2001 to 2014. It was excluded from Article 1 not specifically address the issue, editorial note 1 and 7 articles without description of the methodological approach. Thus, 10 studies were part of the sample. It identified that health professionals are exposed and vulnerable to occupational hazards, and that the lack of security and specific technical knowledge of professional practice facilitates the contamination of pathogens. It is suggested that the responsible agencies are more effective in driving these health professionals to a regulated and applicable practice in order to minimize exposure to risk and information that enable these professionals the necessary reflection on the working conditions and care for themselves.

Keywords: Occupational Risks. Nursing. Ambulatory Care

REFERÊNCIAS

1. Dreher ACP, Marisco NS. Doenças ocupacionais: um enfoque nos profissionais de enfermagem da hemodiálise. Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XIII Mostra de Iniciação Científica, VIII Mostra de Extensão da UNICRUZ; 2010 Cruz Alta, Brasil.
2. Bessa MEP, Almeida MI de, Araújo MFM, Silva MJ da. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família. Rev. enferm. UERJ 2010; 18(4): 644-49.
3. Xelegati R, Robazzi MLCC. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. Rev Latino-am Enfermagem 2003; 11(3):350-6.

4. Secco D, Ros CO, Secco JK, Fiorin JE. Atributos físicos e produtividade de culturas em um latossolo vermelho argiloso sob diferentes sistemas de manejo R. Bras. Ci. Solo. 2005; 29:407-414.
5. Marziale MHP, Nishimura KYN, Ferreira MM. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material pérfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. Rev. Latino-am Enfermagem. 2004; 12(1):36-42.
6. Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2006;14(3):346-353.
7. Oliveira BRG, Murofuse NT. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. Rev. latino-am. Enfermagem. 2001; 9(1):109-115.
8. Cavalcante CAA, Enders BC, Menezes RMP, Medeiros SM. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. Ciência, Cuidado e Saúde. 2006;5(1):88-97.
9. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. Rev. esc. enferm. USP. 2008;42(4):804-810.
10. Mendes JMR, Wunsch DS. Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho. Rev. bras. saúde ocup. 2007;32(115):153-163.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem. 2008;17(4):758-764.
12. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
13. Brasil. Ministério da Previdência Social. Anuário estatístico de acidentes de trabalho e doenças profissionais. Brasília: Ministério da Previdência Social, 2005. [acesso em: 08 Mar. 2016]. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br>.
14. BRASIL. Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado do Rio Grande do Sul – Ofício enviado em 10/08/2007 ao Presidente Luis Inácio Lula da Silva solicitando a revogação da Portaria No. 17 de 02/08/3007 – Porto Alegre. [acesso em: 02 Mar. 2016]. Disponível em: <http://www.sinditestr.org.br>.

Recebido em: 21.03.16 Aceito em: 27.06.16
